

TÍTULOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO: PUCCAMP E UFMG (1990/1994)*

Elbe Benetti SODEK
PUCCAMP

Rosanara Urbanetto PERES
UFSM

Maria Valéria Guimarães P. de Camargo
ITAL

Ivania Aparecida Morche de Jesus
UDESC

RESUMO

Foram analisados os títulos de 72 dissertações de Mestrado da PUCCAMP e da UFMG, 1990 a 1994; quanto a amplitude vocabular, espaço gráfico e tipos de oração. Concluiu-se que a diferença da média de amplitude vocabular e de espaço gráfico entre as duas instituições não foi relevante. No que diz respeito, ao tipo de oração, a maioria foi declarativa, com exceção de apenas uma interrogativa.

Palavras-chave: Títulos de dissertações; Amplitude vocabular; Espaço gráfico; Orações.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da Ciência e Tecnologia, surgiu uma quantidade considerável de literatura, verificou-se a urgência de

(*) Trabalho realizado na disciplina **Metodologia do trabalho científico**, curso de Mestrado, Puccamp, ministrado pela Profª Drª Geraldina P. Witter.

organizar novos caminhos para propagar as informações científicas. De acordo com Juliano (1994), o desenvolvimento da ciência se realiza por meio de pesquisas que se acumulam em cada área do conhecimento humano, sendo que a investigação científica proporciona um estudo profundo das descobertas, propiciando o desenvolvimento da área e a sua afirmação como ciência.

A busca da informação é uma tarefa da qual nenhum profissional que tenha por objetivo levantar as informações de que precisa para pesquisar pode deixar de executar, podendo ser levantamento bibliográfico, revisão de literatura. Esta pode ser feita de forma sistemática ou metodologicamente visando atender objetivos imediatos, a curto prazo ou até mais distantes, mas a opção por um levantamento sistemático ou um controlado metodologicamente é que irá caracterizar o produto que se espera apresentar. Os tipos de levantamento assumem esta caracterização porque implicam ir às fontes, recuperar dados que poderão oportunizar, embasar ou direcionar o trabalho em curso. Já as fontes permitem ao autor ter conhecimento mais profundo do problema que está pesquisando. Nesta busca os títulos dos trabalhos se constituem em pistas significativas para o usuário da informação.

Estas fontes de informação assumiram, no século XVII, a forma de periódicos, lançando-se a pedra fundamental para transmitir o conhecimento científico ao mundo. Segundo as palavras de Castro (1977, p.76), "o conhecimento científico tem caráter cumulativo e o investigador retoma o problema onde seus antecessores o abandonaram...". Completando esta idéia Witter (1990, p.14), diz: "não cuidar deste aspecto leva à duplicação desnecessária de coleta de dados".

Os dados científicos encontram-se registradas nos periódicos e nos trabalhos científicos de cada área, divulgando portanto, as pesquisas realizadas pelos cientistas para que outros pesquisadores possam avaliá-la, registrá-la ou rejeitá-la, além de serem a base para que novos projetos possam ser gerados. Para facilitar a comunicação, os títulos dos trabalhos devem ser considerados como elementos relevantes e como tal cuidados por seus autores.

A busca da informação e a revisão de literatura tornou-se, com o tempo, para alguns pesquisadores objeto de estudo para

colaborar com seus colegas (pesquisadores), preocupando-se em identificar os métodos ou procedimentos utilizados, desta forma, proporcionando que os relatos científicos sejam melhor sustentados e evitando desta maneira duplicidade, conseqüentemente economia de recursos em pesquisas superadas ou cuja solução já foi encontrada.

O investigador deve estar constantemente aberto a detectar novos temas, problemas e hipóteses e também a retomar problemas que seus antecessores abandonaram ou exploraram apenas até certo ponto. Neste tipo de procedimento salienta-se mais ainda a importância de não adotar-se a tendência de utilizar somente as fontes próximas.

O levantamento sistemático exige do pesquisador a adoção de estratégias pessoais, pois estas podem ocorrer em níveis, amplitudes e complexidade diversas, supondo que estes procedimentos demandam muito tempo, poderá utilizar-se dos serviços especializados em levantar nas obras de referência e nas revistas, indicadas pelo pesquisador, publicações de um dado período sobre um determinado assunto.

Segundo Braga (1982) para a recuperação da informação, os artigos de periódicos possuem uma estrutura composta principalmente por: autor, título, resumo e citações, que se constituem em pontos de acesso ao conteúdo do artigo e do texto. Cada um desses elementos tem funções chaves de descrição e representação.

O título constitui uma estrutura que dá acesso ao conteúdo dos trabalhos, tendo em vista sua utilização para a indexação e recuperação. Além do título, o resumo também é utilizado em esquemas de indexação (processo KWIC), com a vantagem de ser uma estrutura mais completa que o título. Como diz Juliano (1994), o resumo é a melhor fonte para o leitor ter conhecimento do texto e tomar decisão quanto a necessidade efetiva de ter em mãos o documento. Mas o título é também uma variável relevante especialmente por atrair ou afastar eventuais leitores, sendo o primeiro contato do leitor com o texto.

Ao escolher um título para uma obra, o autor tem que lembrar que será a parte mais presente em publicações, sendo assim, é necessário ter o maior cuidado nesta escolha. O sucesso de um artigo, muitas vezes, depende do enunciado do título, para que isso

ocorra é importante frisar que não se pode desperdiçar nenhuma palavra com comunicações excessivas ou auto evidentes. O título é um aspecto relevante do discurso científico sendo o primeiro contato entre leitor texto-autor. Deve obedecer a normas específicas para facilitar a comunicação e a inserção de trabalho nas bases de dados.

De acordo com Feitosa (1987), deve-se procurar representar nos títulos os pontos importantes do trabalho, para que ele seja proveitoso ao leitor, facilitando a busca do tema do artigo.⁴ Um título pode ter maior impacto expressivo se explicitar melhor a informação. "Algumas vezes é aconselhável fazer título bipartido, para torná-lo mais forte, mais incisivo". Neste caso entra a importância dos títulos realmente fornecerem o assunto ao qual o trabalho se relaciona, para não ocorrer do pesquisador receber após sua busca uma série de obras distantes do seu problema de pesquisa.

Entretanto, a principal função do título é semântica e cognitiva. O título resume a informação mais importante ou interessante do texto. Os textos em geral têm uma estrutura temática representada pelas chamadas "macro-estruturas semânticas" (Dijk, 1986). Essa estrutura hierárquica consiste de macro-proposições que expressam as informações mais relevantes do texto. A ação do título não se faz sentir apenas no período anterior à leitura; durante a compreensão do texto, o leitor faz uso das "macro-estruturas semânticas", isto é, ele constrói temas para organizar a grande quantidade de detalhes, a fim de que possa entender e armazenar na memória a informação. As funções cognitivas do título são relevantes também para a reprodução posterior das informações textuais. Na memória, os textos também estão representados com uma organização macro-estrutural que permite ao leitor procurar e recuperar informações armazenadas (Terzi, 1992).

Um título além de ser claro e conciso deve ser objetivo. Com freqüência os títulos de trabalhos científicos não são atraentes, pois alguns são padronizados, por requisitos editoriais (identificação de séries ou coleções) e outros revelam pouca criatividade. Para que isso não ocorra, é necessário que o autor use "o princípio da variação, criando designações bem contrastantes, submetendo-as a colegas e a não-especialistas, antes de optar pelo título definitivo" (Matos, 1988, p.779).

O título é uma recapitulação, sobre o que foi escrito no documento. Há possibilidade de chamá-lo de etiqueta do trabalho. O título é a indexação inicial do texto. Os vocábulos dos títulos, selecionados pelo escritor são primordiais para a recuperação do assunto e processo de indexação. Eles devem ser completos no sentido de enunciar o tema e conter as variáveis relevantes trabalhadas pelo autor. A principal variável a influir na definição do título é a transparência, para o leitor destas informações. Logo o título de um trabalho científico não é similar ao de uma produção literária ou artística, ou mesmo de marketing comercial. Deve-se pautar pela precisão científica.

O objeto desta análise foram as dissertações de mestrado, tipo de discurso que, segundo Severino (1983), pode ser definida como uma comunicação dos resultados de uma pesquisa sobre um assunto único e bem delimitado, sendo desenvolvida seguindo as mesmas regras metodológicas, técnicas e lógicas do trabalho científico.

Vale a pena retomar as palavras de Witter et al. (1988) segundo as quais o discurso científico pode ser definido como uma modalidade complexa de poder - fazer - saber, tendo por objetivos simultâneos a busca da verdade e a construção do saber, o que também deve estar refletido no título do trabalho.

É oportuno reiterar que a atividade de busca de informação é um processo contínuo, pois concluída e publicada a pesquisa, o autor deverá seguir atento acompanhando como ela foi recebida, se foi citada, se inspirou outros trabalhos, se foi bem interpretada no momento em que foi citada. Permeia este quadro o título enquanto variável para localização da informação e para levar o leitor a ler ou a rejeitar o texto.

Considerando-se a relevância das bases de dados, os autores, ao darem títulos aos seus trabalhos, devem levar em consideração, mais particularmente o espaço reservado (número específico de toques) para a inclusão dos títulos. Caso contrário, corre

o risco de tê-lo incluído parcialmente ou recorrer-se a abreviações que nem sempre são facilmente decodificadas pelos leitores.

Neste contexto é que foi elaborada a presente pesquisa para verificar: (1) a amplitude vocabular encontrada nos títulos das dissertações de mestrado; (2) analisar a extensão média dos títulos; (3) levantar a estrutura frasal com relação aos tipos de orações; (4) comparar títulos de dissertações de duas instituições e (5) comparar a amplitude de espaços gráficos.

MÉTODO

Material

Foram analisados os títulos de 72 dissertações de mestrado, sendo 28 da UFMG e 44 da PUCCAMP. Todas defendidas no quinquênio de 1990 a 1994.

Procedimento

Considerou-se como título também as partes enunciadas dentro de parênteses, após dois pontos e/ou travessão, incluindo apostos como subtítulo.

As dissertações foram agrupadas por ano de defesa e os dados foram coletados, levantando a amplitude maior e menor com relação ao número de vocábulos e também foi levantada a estrutura frasal referente ao tipo de oração utilizada na elaboração do mesmo.

Amplitude foi aqui utilizada como sendo "o valor máximo de uma grandeza que varia periodicamente segundo uma lei harmônica simples" (Ferreira, 1995, p.39).

Considerou-se que "oração, às vezes, é sinônimo de frase ou de período (simples) quando encerra um pensamento completo e vem limitada por ponto-final, ponto-de-interrogação, de-exclamação e, em certos casos, por reticências" (Garcia, 1988, p.6).

Quanto ao tipo de oração as dissertações foram analisadas e agrupadas de acordo com três tipos de oração: declarativa, interrogativa e exclamativa.

Para a contagem dos vocábulos dos títulos das dissertações, foram consideradas como palavra única:

- números considerados como datas dentro de parênteses;

Exemplo: (1977/1989)

Nas dissertações:

“A biblioteca universitária nas fundações educacionais de Santa Catarina: análise dos recursos humanos, financeiros, físicos e materiais em relação à instituição mantenedora, no período de 1984 a 1986” (Henrique, 1990), foram contados 28 vocábulos.

“Avaliação do planejamento das bibliotecas universitárias brasileiras” (Oliveira, 1993), título constituído por sete vocábulos.

Em relação à contagem de espaço gráfico dos títulos das dissertações, foram consideradas cada uma das letras das palavras e os espaços entre elas.

Nas dissertações:

“Desempenho do pessoal em bibliotecas universitárias em relação à execução de tarefas profissionais e não-profissionais e à aplicação de política de pessoal: o caso de UFRGS” (Machado, 1990), foram contados 171 espaços gráficos.

“Avaliação do planejamento das bibliotecas universitárias brasileiras” (Oliveira, 1993), onde foram contados 68 espaços gráficos.

Como exemplos de tipos de oração podem ser referidas as dissertações:

“Uso e comunicação de informação científica e técnica em uma instituição de pesquisa e desenvolvimento na área nuclear” (Ferreira, 1994), do tipo declarativa.

“Um estudante universitário - um programa de educação de usuários - um usuário de biblioteca?” (Pregnotatto, 1994), do tipo interrogativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os resultados obtidos na tabela 1, em relação a amplitude vocabular pode-se observar que tanto na PUCCAMP quanto na UFMG os valores maiores correspondem ao ano de 1990, e são respectivamente 28 e 27. Com referência a amplitude vocabular menor, o valor sete na PUCCAMP refere-se aos anos de 1990, 1991 e 1993, e na UFMG o valor oito aos anos de 1990, 1992 e 1993. Conclui-se que a amplitude vocabular maior e menor foi praticamente idêntica para as dissertações de mestrado das duas universidades.

Tabela 1 - Amplitude vocabular e de espaço gráfico usados nos títulos das dissertações de Mestrado da PUCCAMP e UFMG.

Instituição		PUCCAMP							
		Amplitude vocabular			Número vocábulos	Amplitude de espaço gráfico			Número bytes
Ano	N	maior	menor	média	média	maior	menor	média	média
1990	10	28	7	17,5	16,9	198	51	124,5	111,3
1991	7	20	7	13,5	14,4	147	52	99,5	101,7
1992	9	19	10	14,5	12,8	112	66	89,0	84,7
1993	8	22	7	14,5	14,5	137	52	94,5	102,0
1994	10	19	8	13,5	12,3	137	49	93,0	87,4
Sub-total	44	28	7	14,7	14,2	198	66	100,1	97,4

UFMG

Ano	N	maior	menor	média	média	maior	menor	média	média
1990	6	27	8	17,5	14,3	171	70,	120,5	100,2
1991	5	18	10	14,0	14,2	142	79	110,5	106,2
1992	6	24	8	16,0	14,3	151	53	102,0	92,0
1993	7	22	10	16,0	17,3	133	72	102,5	117,9
1994	14	20	8	14,0	14,5	124	56	90,0	93,3
Sub-total	28	27	8	15,5	14,9	171	53	105,1	101,9

Comparando a média da amplitude vocabular maior e menor das duas universidades, conclui-se que a diferença é insignificante: 14,7 e 15,5 respectivamente (teste t $p > 0,05$: diferença crítica = 2,3).

Foi efetuada a tabulação quanto a amplitude de espaço gráfico, sendo a maior 198 e 171 na PUCAMP e na UFMG no ano de 1990, enquanto que o menor espaço gráfico 49 detectado na PUCAMP no ano de 1994 e na UFMG o menor valor foi 53 no ano 1992. A diferença da média de amplitude de espaço gráfico não foi relevante, sendo que na PUCAMP é de 100,1 e na UFMG é de 105,1 (teste t $p > 0,05$: diferença crítica = 18,6)

Na análise de amplitude vocabular são considerados apenas os valores extremos (maior e menor). Foi calculado também o número de vocábulos de todas as teses pesquisadas e a média aritmética tabulada (tabela 1). De modo geral, os valores obtidos são semelhantes aos valores da média de amplitude. A média geral foi de 14,2 vocábulos por tese na PUCAMP e 14,9 para a UFMG, diferença estatisticamente não-significativa (teste t $p > 0,05$: diferença crítica = 2,3). Uma medida nos mesmos moldes foi também realizada para o espaço gráfico. Neste caso foi encontrado uma média de 97,4 bytes por tese (PUCAMP) e 101,9 (UFMG). Esta diferença entre escolas também não é significativa (teste t $p > 0,05$: diferença crítica = 15,8).

O título mais longo, contendo 28 vocábulos, foi encontrado na dissertação de Henrique (1990), ocorrido na PUCAMP, com o título: "A biblioteca universitária nas fundações educacionais de Santa Catarina: análise dos recursos humanos, financeiros, físicos e materiais em relação à instituição mantenedora, no período de 1984 a 1986". Este título contraria as recomendações de Matos (1988), para quem um título deve ser conciso, sem supérfluos ou palavras e locuções repetitivas. No caso da tese de Henrique poderia eliminar: "em relação à instituição mantenedora", pois esta parte do título já está implícita nas palavras "fundações educacionais" mencionadas no início. Além do mais, "no período de 1984 a 1986" pode ser substituído por "(1984/1986)".

Deste modo, os títulos menores, contendo sete vocábulos, das dissertações de Novaes (1990), Martins (1991) e Oliveira (1993),

com os respectivos títulos: "A orientação de usuário de informação bibliográfica", "Ensino de ciência: apostilas como material didático", "Avaliação do planejamento das bibliotecas universitárias brasileiras", além de concisos são claros e concretos. Segundo Matos (1988), saber criar títulos é uma exigência da comunicação eficaz que deve ser valorizado e aprimorado.

De acordo com a ABNT através da norma NB/88 de julho de 1987, sobre o resumo das teses, recomenda-se que seja breve, contendo apenas 500 palavras. Já no caso dos títulos não foi encontrado nenhuma norma estipulada pela ABNT, mas a CAPES no seu formulário do SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO, **PRODUÇÃO CIENTÍFICA - BANCO DE TESES - G**, estabelece que as dissertações e teses apresentem um título que tenha apenas 210 "bytes". Levando em consideração uma média de 14,2 vocábulos das 44 teses analisadas na PUCAMP (tabela 1) e uma média do espaço gráfico correspondente de 97,4, calcula-se que o espaço estipulado pela CAPES (210 bytes) é suficiente para conter, em média, 30,6 vocábulos. Cálculo semelhante com os dados da UFMG (tabela 1) revela um valor de 30,7. Chega-se à conclusão de que todas as teses analisadas na PUCAMP e UFMG estão dentro do padrão do formulário **G** da CAPES, pois a tese de maior amplitude vocabular apresenta 28 vocábulos.

Entretanto é importante lembrar, que a função cognitiva do título é de informar o leitor do conteúdo do texto. Um título com uma quantidade extensa de detalhes pode prejudicar o armazenamento da informação na memória do leitor, podendo também provocar um enviesado na compreensão do assunto (Terzi, 1992).

Os dados da tabela 2 demonstram que no período de 1990 a 1994, o tipo de oração dominante tanto na PUCAMP quanto na UFMG são declarativas, entretanto, em 1994, na PUCAMP, ocorreu uma única oração interrogativa, mostrando, portanto que esse tipo não é usual nos títulos de dissertações de mestrado. O teste de independência quanto a tipo de oração (declarativa) mostrou não haver diferença significativa atribuível à variável escola, posto que $X^2_o = \text{zero}$ e $X^2_c = 3,84$.

Tabela 2 - Tipos de orações usadas na dissertações da PUCAMP e UFMG.

Instituição	PUCAMP				UFMG	
	Tipo de oração				Tipo de oração	
Ano	Declarativa		Interrogativa		Declarativa	
	F	%	F	%	F	%
1990	10	100	0	0	6	100
1991	7	100	0	0	5	100
1992	9	100	0	0	6	100
1993	8	100	0	0	7	100
1994	9	90	1	10	4	100
Total	43	98	1	2	28	100

Os resultados aqui apresentados permitem concluir que: a) nas duas universidades apenas um título foi interrogativo; os demais sendo declarativos; b) quanto à amplitude vocabular e espaço gráfico, a tendência geral manteve-se dentro dos padrões da CAPES; c) não é estatisticamente significativa a diferença entre a PUCAMP e UFMG quanto à amplitude vocabular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, L. M. **Palavras de títulos e resumos como acesso ao conteúdo do documento**: uma análise numérica. Rio de Janeiro: IBICT, UFRJ, 1982 (Dissertação de Mestrado).
- CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.
- DIJK, T. A. van. New Schemata. **Studying writing**: linguistic approaches. Beverly Hills: Sage, 1986.
- FEITOSA, V. C. **Comunicação na tecnologia o recado na ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

- FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 14.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- HENRIQUE, I. T. **A biblioteca universitária nas fundações educacionais de Santa Catarina: análise dos recursos humanos, financeiros, físicos e materiais em relação à instituição mantenedora, no período de 1984 a 1986**. Campinas: PUCAMP, 1990 (Dissertação de Mestrado).
- JULIANO, A. M. R. **Análise de resumos da dissertações de mestrado em Biblioteconomia** PUCAMP (1988-1992). Campinas: PUCAMP, 1994 (Dissertação de Mestrado).
- MACHADO, I. C. N. **Desempenho do pessoal em bibliotecas universitárias em relação à execução de tarefas profissionais e não-profissionais e à aplicação de política de pessoal: caso da UFRGS**. Belo Horizonte: UFMG, 1990.
- MARTINS, A. R. **Ensino de ciência: apostilas como material didático**. Campinas: PUCAMP, 1991. (Dissertação de Mestrado).
- MATOS, F. G. de. O título de um trabalho científico: claro, conciso, concreto e criativo. **Ciência e Cultura**, v.40, n.8, p.778-779, 1988.
- NOVAES, L.. **A orientação de usuário de informação bibliográfica**. Campinas: PUCAMP, 1990. (Dissertação de Mestrado).
- OLIVEIRA, N. M. **Avaliação do planejamento das bibliotecas universitárias brasileiras**. Campinas: PUCAMP, 1993 (Dissertação de Mestrado).
- PREGNOLATTO, S. M. N. de O. **Um estudante universitário - um programa de educação de usuários - um usuário de biblioteca?** Campinas: PUCAMP, 1994 (Dissertação de Mestrado).
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático, científico na Universidade**. 9.ed. São Paulo: Cortez /Autores Associados, 1983.
- TERZI, S.B. Processos de relevância no texto jornalístico: títulos enviesados e tangenciais. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.20, p.119-131, 1992.

WITTER, G. P et al. Saber, poder e fazer nos títulos de dissertações de mestrado em Psicologia da PUCAMP. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.5, n.2, p.70-83, 1988.

WITTER, G. P. Pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e busca de informação. **Estudo de Psicologia**, Campinas, v.7, n.1, p.5-30, 1990.

ABSTRACT

The titles of 72 Masters dissertations produced at the Universities of PUCAMP and UFMG between 1990 and 1994 were analyzed for vocabular amplitude, number of bytes, and phraseology. It was concluded that there was no relevant difference between the two institutions as to the vocabular amplitude and byte number. With regard to phraseology, the majority of titles were found to be declaratory, while only a single case was interrogatory.

Key words: Dissertation titles; Vocabular amplitude; Byte number; Phraseology.